

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p. r. anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 17 DE MAIO DE 1897

O pau de dois bicos e a solução airosa

Está irritado o «Commercio» pela pñena d'um seu redactor, velho archivista!

E ferido na aza, vae rebuscar no archivo o *Enthusiasta*, publicação de 1886, feita no auge d'uma paixão que cegou muita gente... menos o articulista, que conduziu entre syrtas o seu batel até o porto que sonhára, mettendo marinagem nova, e suppondo que a velharia ficaria muda e queda!

Enganou-se, como em muito mais.

E pensou o «Commercio» que sabia triumphante das—transcripções d'aquella publicação, que então não representava um individuo, mas um grupo de vimaranenses. Era o seu órgão: tome pois a responsabilidade ao grupo, que teve a honrada virtude, fossem quaes fossem os seus erros, de se não deixar, durante o conflicto, despojar da sua independencia.

Em 1886, o sr. Franco mereceu os triumphos, com que aqui foi recebido. Não era ainda ministro... nem então se preocupava com o código administrativo vigente, onde as *soluções airosas* se supprimiram, e onde se julgou que interessa á causa publica a conservação dos districtos.

Esqueceu ao articulista transcrever mais o seguinte periodo d'esse velho *Enthusiasta*; supriremos a lacuna:

«Não se nega ao governo a gloria de ter decretado uma innovação salutar para a administração do paiz; não se nega o direito que tem José Luciano de Castro a que se reconheça que fica com o seu nome ligado a uma reforma utilissima para o desinvolvimento evolutivo da administração portugueza; não se recusa ao governo e ao seu presidente o applauso por ter atalhado a propagação d'uma conflagração, d'esta provincia, amençadora, prephe de perigos para a ordem publica».

Começava o proprio *Enthusiasta* a entrever que tinha exaggerado o merito dos ser-

viços do sr. Franco; e que alguma justiça devia ao sr. conselheiro José Luciano. Esta reconsideração foi ainda em 1887: desde então abriu muito cidadão os olhos da sua intelligencia, reconhecendo que tivera razão uma distincta minoria da commissão de vigilancia, sustentando que—*devia festejar-se a autonomia como a ultima solução*. Esta minoria distincta não era—dos progressistas d'esse tempo, nem pertence aos d'hoje...

E quanto ao franquismo, collega amavel, está extinto, e bem sabe que não é com papéis velhos que pode reacender o fogo sagrado.

Não o deixasse apagar!

Rebusque mais, collega, rebusque, mas não se irrite.

A irritação é má conselheira... E quando os desastres se succedem, é melhor ter grandeza d'animo!

*

Não sabemos, nem temos o cuidado de saber, quem escreveu para o *Enthusiasta* os periodos transcriptos no «Commercio». O que sabemos é que o *Enthusiasta* não era órgão das opiniões ou convicções d'um individuo, mas d'um grupo de patriotas exaltados, grupo que prestou relevantes serviços no primeiro periodo do conflicto, e que a final se dissolveu.

Quando o sr. Franco era já ministro, o grupo tinha passado ou passava á historia: alguns dos seus membros estavam mortos, outros recolhiam ao remanso das suas casas, e outros andam ainda pelo partido do sr. Agra.

Este partidinho pessoal, successor do antigo e finado franquismo, herdou as ruínas d'aquelle grupo, construiu novo batel, e, com marinagem nova, tem singrado até agora de velas pandas, aproveitando toda a monção vinda ainda d'aquelle tempo.

A monção abate; o batel sente-se entre novas syrtas; e o piloto procura safar-se, quando a bandeira antiga, e remendando as velas rotas do primeiro batel.

Não o consegue. As velas rotas serviriam ainda no batel antigo, se se não afun-

dara; a bandeira do—*Enthusiasta*—nunca se poderá adaptar com propriedade a qualquer barco politico: o grupo dos entusiastas, como nasceu, e como floresceu, não era politico, nem progressista, nem regenerador. Nascido n'uma epocha de calor intensissimo, começou a decahir desde que mais se aproximou da temperatura fria da politica dos arranjos; e morreu.

Flores tropicaes, que só em estufa poderiam vegetar nas humidades frias da rua de Santa Luzia!

*

O articulista do «Commercio», chaveiro de velhos archivos, gosta de exumações.

Procedamos a gosto de s. exc.ª

Transcreveu do *Enthusiasta*? Tambem já transcrevemos.

Mas para variar de poeiras, transcrevamos agora do 28 de Novembro.

Dissemos nós que o sr. Franco foi collaborador na solução airosa; e dissemos bem.

E' pela voz do sr. conde de Margaride que vae provar-se; o respectivo discurso, proferido na camara dos pares no tempo da *solução airosa* e vem no 28 de Novembro, de abril de 1886:

«O sr. presidente do conselho de ministros fez hontem na camara dos deputados uma promessa importante, e eu preciso de provar em presença d'estes documentos que a *solução prometida por s. exc.ª* no conflicto entre Braga e Guimarães não só é exequivel, mas até não deve levantar queixas e com certeza as não levantará justas entre os povos d'aquelle districto».

Ora vé o articulista que, se buscasse com mais cuidado os documentos do velho archivo, encontraria a prova de que: *foi principalmente a actual presidente de ministros que Guimarães deveu a solução airosa; e que o sr. conselheiro Franco foi apenas collaborador?*

E falla em—*lealdade*—este archivista, archivo de velhas manhas!

Leal é—dar o seu a seu dono; lealdade é não obscure-

cer, agora que a historia do conflicto pode fazer-se a animo frio, a verdade dos factos com transcripções pamphletarias d'uma epocha de paixões intensas, e de loucuras verdes!

Lealdade é o não preparar-se um polvo eleitoral de tentáculos viscosos a absorver tudo, todos os serviços, todos os meritos, e todos os sacrificios alheios, para inchamento proprio!

Lealdade é—dizer a verdade—; e a verdade, na questão sujeita, é que a—*solução airosa*—, a *autonomia de Guimarães*, se não deve ao sr. Franco, que foi apenas um collaborador.

Lealdade, na questão sujeita, passados dez annos para larga reflexão, será o dizer-se, o afirmar-se: que a *autonomia de Guimarães* foi principalmente devida a José Luciano de Castro, e não ao sr. Franco, e que para a sua conquista collaborou mais *eficazmente* que o sr. Franco o *partido progressista então vigente em Guimarães*.

Isto é o que era ser leal; mas a que o articulista se esquece de chegar.

A dôr não o deixa; perdoe-se-lhe!

*

Vejamos se com outra transcripção de papeis velhos o «Commercio» se penitencia de imprudentemente attribuir ao sr. Franco mais do que devia.

Disse o sr. conselheiro Franco, quando era apenas deputado, e ainda não tinha empurrado os franquistas para o absolutismo d'uma dictadura... disse, no comicio de 9 de maio de 1886, no Salão da Associação Artistica:

«Que quando o governo actual (era o progressista), reconhecendo emfim que era indispensavel empregar esforços para terminar a agitação d'este concelho, que não era ficticia, mas determinada por causa, cuja evidencia já não podia ser negada, se lembrou da *autonomia municipal*, elle orador não duvidou acceital-a, por intender que nada mais podia conseguir por agora...»

(Citado 28 de Novembro).

Quem testemunha que foi o conselheiro José Luciano de

Castro que dotou Guimarães com a *autonomia, a solução airosa?*

O proprio sr. Franco.

Para que vem hoje, collega, passados dez annos, e na intenção inefficaz, no baldado esforço de ressuscitar os elementos do franquismo, que, mais do que ninguém, esfarapou, destruiu, anniquilou, e absorveu... para que vem *deslealmente* afirmar que foi ao sr. Franco que principalmente se deveu a *solução airosa*??!

Mas quer mais transcripções de papeis velhos?

Rebusque, e continue, que nós prommettemos ajudal-o n'essa tarefa.

*

O nosso batel vae navegando, como sempre navegou: percorrendo no oceano da vida com a sua obscuridade, mas com a independencia que muito o compensa da sua humildade, e que prefere a todos os fastigios. Bem sabe que *nunca fomos* absorvidos nos tentáculos de polvos politicos, por mais garrosos, mais potentes e mais viscosos. Não!

Oh, bem o sabe!...

*

O sr. conselheiro Franco declarou n'aquelle comicio que—*por agora*—nada mais podia conseguir-se. De certo que o articulista dos papeis velhos estava lá, e concordou e applaudiu.

Desde 9 de maio de 1886 até hoje não vimos a *autonomia augmentada*.

E o articulista?...

Ou somos nós que jogamos com pau de dois bicos?...

Edificante, collega querido, edificante, collega da minha alma!

*

Já lhe affirmamos que não recusamos ao sr. Franco os serviços, que na verdade lhe foram devidos; mas estão pagos, quer individual, quer collectivamente, com *muita usura*. E' talvez s. exc.ª o devedor, se for dado balanço com rigor, de muitas dedicações, e talvez de largos sacrificios.

De Guimarães, na sua existencia collectiva, ha ou-

tros credores por pagar; o maior é o actual presidente de ministros: é da honra vimaranense pagar-lhe, e cessar a enfadação a ideas falsas pela exaggeração a que se elevaram!

Transcreva mais, collega!

Lourenço Marques

(CONTINUAÇÃO)

Foi o portuguez Lourenço Marques quem primeiro explorou algumas das terras que hoje constituem o districto que tomou o seu nome.

Segundo alguns documentos antigos, parece que o primeiro nome que teve a ampla bahia foi o de Boa Paz devido talvez ao acolhimento hospitaleiro dos indigenas ou á profunda tranquillidade das suas aguas.

Antes de Lourenço Marques tinham já aportado á bahia os nossos navegadores Cid Barbudo e Pedro de Quaresma em viagem de exploração por toda a costa desde o Cabo até Sofala em busca de noticias de Francisco de Albuquerque e Pedro de Mendonça.

Em 1544 Lourenço Marques deu conta da sua viagem a D. João de Castro, vice-rei da India, que a relatou a D. João III, mandando logo esmonarcha construir uma fortaleza e feitoria da margem direita do rio do espirito Santo.

Foi Lourenço Marques Antonio Caldeira que começaram a exploração commercia n'aquelle territorio, fundando não só a feitoria como lhe fôra ordenado, mas ainda algumas casas nas ilhas de Inhaca e dos Elephantes.

De Moçambique ia ali todos os annos uma nau resgatar marfim e não poucas naufragaram nos baixos hoje conhecidos como Cockburn. Hope e restinga de Xefina, desastre que aconteceu ás naus «S. Bento» em 1554, «S. Thomé» em 1583, «Santo Alberto» em 1583.

Em 24 de junho de 1552, Manuel de Souza Sepulveda e sua mulher D. Leonor naufragaram proximo do Natal no galeão «S. João», vindo depois até a Inhaca, passando d'ahi para o rio Manhiça. Magaia ou Incomati onde elle, sua mulher, filhos e companheiros morreram quasi todos por effeito das febres ou por mau trato dos indigenas, escapando apenas sete ou oito pessoas d'aquelle desastre.

Manuel de Souza Sepulveda internou-se no matto desesperado pela morte de sua mulher e filhos, suppondo-se que fôss a victima dos animaes ferez s.

A manutenção do presidio fundado por Lourenço Marques que foi a origem da moderna cidade, custou a Portugal muito dinheiro e muitas vidas já com as guerras contra os indigenas, já contra os ataques dos estrangeiros a que nos referimos muito levemente.

Ainda muito recentemente sabe o paiz como tivemos de repellir a audacia investida dos vatuas que, de surpresa, quasi se apossaram da cidade.

Apezar de todos os contratempos, invejas e rivalidades o pequeno presidio poude sustentar-se até que em 1876

recebeu foral de villa, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, sendo elevada a cidade em 1887.

(Continúa).

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

ABRIL

28

1747—Com esta data lê-se no «Guimarães Agradecido»:

«Eram 28 de abril quando S. A. (o arcebispo D. José de Bragança) acabou a devassa da Villa, que tinha principiado a 17 de janeiro, tempo que, não obstante o diligente desembaraço de qua S. A. é dotado, e a capacidade e litteratura dos convisitadores, todo foi necessario, tanto pela grandeza da Villa, multidão de povo d'ella e das cinco freguezias proximas, que são da pessoal visita de S. A., como pela circumstancia de que se achava por visitar á 28 annos, em cuja distancia estavam por tomar as coutas dos testamentos, curaria e irmandades, causa porque se fez preciso immenso trabalho, cuidadosa averiguação para descargo das consciencias, proveito das almas e utilidade dos legatarios; por quanto se fizeram cumprir muitos legados, assim pios como profanos, e todas estas efficassimas diligencias não seriam bastante a concluir a visita em quatro mezes, se o diligente cuidado de S. A. se não empregara por si e seus ministros, todos os dias e noites n'estas enfadonhas averiguações, que se fizeram com tanta clareza, que causaram a admiração a todos os que entendem quanto se fazem impertinentes semelhantes diligencias, principalmente jogando estas com pessoas, cujas opulencias e antigas instituições fariam mais difficil a indagação para as devidas execuções das vontades dos testadores».

1827—E' mudada do convento das Capuchinas para o de Santa Clara, a pedido seu, D. Maria Clara de S. José, tia materna de quem escreve estas linhas. Esta mudança causou bastante admiração em Guimarães, por não ter havido exemplo de que alguma freira sabisse d'aquelle convento desde a sua fundação. Esta mudança foi-lhe concedida por licença regia e breve pontificio.

29

1672—Falleceu no mosteiro beneditino de Santo Thyrso frei Damazo da Silva, D. Abade geral da ordem. Era natural de Guimarães e chamava-se no seculo Miguel da Silva. Tinha recebido o habito no mesmo mosteiro, e, em attenção á sua provada capacidade fôra eleito provincial da provincia de S. Bento no Brazil. Regressando ao reino, recolhera se no mosteiro de Bendufe, donde passou para o de Travanca a exercer o cargo de procurador do Tombo, e n'este cargo foi eleito D. Abade. Em 1636 foi nomeado procurador geral na côrte de Lisboa; em 1659 D. Abade do mosteiro de S. Bento da Victoria, do Porto, em 1662 visitador mór da Ordem. Nomeado D. Abade do mosteiro de Santo Thyrso em 1665, ampliou notavelmente as obras do mesmo mosteiro, onde hospedou muito galhardamente o conde de Alvor, o conde da Torre e o marquez de Tavora, que em Lisboa o apresentou a el-rei D. Pedro II, quando alli chegou como geral da sua Ordem, depois de eleito em 1668

como o 35.º na serie prelatia. Concluido que fôra, com summo applauso, o seu governo marachal, como D. Abade da Ordem, recolheu-se ao seu mosteiro predilecto, e ahi falleceu no dia a que nos estamos referindo.

1844—Sae para o monte de S. Roque, em observação, o destacamento que estava em Guimarães, de caçadores 7, tido acompanhado por alguma policia. Dora lugar o este movimento o dizer-se que se dirigia a Guimarães uma guerrilha que no dia antecedente tinha apparecido em Pombreiro.

20

1828—Reunem se na casa da camara o clero, nobreza e povo de Guimarães, para assistirem á aclamação de D. Miguel, como rei absoluto.

1836—Na manhã d'este dia chega de Braga uma força de infantaria 9, requisitada pela auctoridade, em consequencia de n'este dia se recarem tumulto por causa da elevação do preço do milho, pois que na feira anterior fôra vendido a 920 e 960 reis. A policia pegou tambem em armas, mas a ordem não chegou a ser alterada, porque os donos dos celeiros, a rogo, das auctoridades apresentaram o milho na feira, dispostos a vendel-o por um preço mais razoavel, vendendo se elle a 800 reis.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Maio

QUARTA-FEIRA, 19—S. Pedro Celestino, P., S. Ivo, F. Exposição do Santissimo na capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA, 20 — S. Bernardino de Scena, F. Santissimo Sacramento exposto na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 21 — S. Manços, M. 1.º Bispo de Evora.

Santissimo exposto na capella da V. O. T. de S. Francisco.

DA NOSSA CARTEIRA

Entrou no 14.º anno da sua publicação o nosso illustrado collega local «O Comercio de Guimarães». Felicita-mol o.

Vinos hontem n'esta cidade o sr. José Maria d'Albergaria Guerra, digno director do correio do districto de Braga.

Romagem a feira de S. Torquato

Como haviamos noticiado no penultimo numero do nosso jornal, effectuou-se ante-hontem a pequena romagem de S. Torquato, na freguezia assim denominada, á distancia de 5 kilometros d'esta cidade. Dia formosissimo, d'un calor tropical não deixando mesmo assim de affluirem alli não só bastantes pessoas d'esta cidade, mas tambem de povoações estranhas.

Esteve magnifica a festa de igreja, havendo missa cantada, exposição do Santissimo Sacramento, sermão e brilhante precissão, acompanhada de muitos anjinhos. Subiu ao pul-

pitto aonde proferiu um brilhante sermão o nosso bom amigo sr. padre Abilio Augusto de Passos.

A decoração do templo estava surprehendente, devido ao bom gosto dos habéis armadores d'esta cidade srs. Passos & Filhos.

No arraial, que durou até perto da noite, fizeram-se ouvir duas philarmonicas, havendo ao cair da tarde algum fogo d'artificio.

Não houveram desordens dignas de mencionar-se.

A feira esteve animada de gado bovino e suino, especialmente do primeiro, pois contavam-se perto de 300 juntas de gado, effectuando-se algumas transacções.

Os annunciados premios foram conferidos aos seguintes individuos:

O de 25\$000 reis, á junta de bois maior e mais gorda— ao sr. Joaquim Gomes, proprietario, do lugar do Carvalhal, freguezia de S. Martinho de Candoso.

O de 40\$000 reis, á melhor junta de touros, a dois dentes e mais notavel pela sua formosura— ao sr. Joaquim Barros, proprietario da freguezia de S. Torquato.

O premio de 5\$000 reis ao porco mais gordo, foi conferido— ao sr. Jeronymo José Lopes, do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

Fallecimento

Acaba de nos chegar a infausta noticia do fallecimento da exc.^{ma} sr.^a D. Maria Amélia dos Santos Vasconcellos Ribeiro, dedicada e extremosa esposa do snr. dr. Accacio Pedro Ribeiro Alves de Mello, digno e illustrado juiz de direito da primeira vara civil do Porto, cunhada do snr. conde de Tavaréle, e prima da exc.^{ma} sr.^a D. Maria Amélia Martins Continho, e do nosso querido amigo e collega de redacção, sr. Abilio Continho.

O cadaver da desditosa senhora foi conduzido para Trancozo terra da sua naturalidade.

Avaliando a dôr que feriu a respeitavel familia, d'aqui lhe enviamos a expressão da nossa sincera condolencia, nomeadamente ao nosso collega Abilio Continho.

Avenida

Vão muitissimo adiantados os trabalhos da nova avenida que ha de ligar esta cidade com a estação do caminho de ferro.

Donativos aos prezos

A exc.^{ma} sr.^a D. Erminia dos Santos, d'esta cidade, deu ultimamente para os prezos da cadeia d'esta cidade a esmola de 4:080 reis, e um anonymo a quantia de 100 reis, a cada um. Bem hajam.

«Revista Agricola de Guimarães»

Recebemos o n.º 5 d'esta revista, órgão do Sindicato Agricola de Guimarães, que se publica n'esta cidade. Agradecemos.

Missa

No lugar competente inserimos um convite para uma missa que a familia da extincta sr.^a D. Maria Vieira de Castro Ferreira Brandão, manda resar na igreja da Misericordia, no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Feira de Fafe

Pelo que nos dizem foi bastante concorrida de gado, a feira que se realizou ante-hontem e hontem, como noticiamos, n'aquella formosa villa.

Curiosidade

N'uma laverna da freguezia de S. Christovão de Selho, encontra-se o seguinte letreiro:

OTEL ? qE qOM RETIRO

NOTICIAS VARIAS

O governo tem entaboladas negociações para effectuar, em condições honrosas para o paiz, um empréstimo, que venha desafogar o thesouro publico.

O «Popular» diz que as negociações são baseadas na formação d'uma companhia arrendataria para explorar as linhas ferreas do Minho e Douro, Sul e Soeste, achando se para esse fim em Lisboa o capitalista e financeiro hespanhol sr. Marquez de Gualdimora.

* * * O recenseamento da população da cidade de Lourenço Marques, feito em 31 de dezembro do anno findo, era o seguinte: portuguezes, 1:062; allemães, 41; nacionalidades diversas, 272; inglezes, 159; total dos europeus, 1:544; asiaticos, 764; naturaes, 1:384. Total geral, 3:692.

* * * O duque d'Aumale deixou uma fortuna de mais de 40:000 contos.

* * * O sr. ministro do reino tem quasi concluida a reforma doCodigo Administrativo e as modificações a Carta Constitucional.

* * * Já se acha na Casa da Moeda a prata vinda da Moçambique a bordo do transporte «Africa» e com a qual se fará a cunhagem da moeda commemorativa do centenário da India.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de abril de 1897

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre	15.693\$960
Fundos fluctuantes	4.970\$000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894..	55\$000
Letras descontadas e transferencias	81.874\$247
Letras a receber	16.542\$823
Empréstimos o contias correntes com caução...	47.061\$874
Empréstimos com caução das proprias ações...	850\$000
Correspondentes no paiz	39.947\$037
Devadores gernas	8.207\$946
Letras protestadas e em liquidação	61.598\$786

Empréstimos sobre hypothecas...	32:006\$690
Propriedades arrematadas....	36:859\$721
Efeitos depositados	4:428\$000
Edifício do Banco	10:000\$000
Móveis, casa forte e utensílios....	994\$000
PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo para liquidacões	89:717\$365
Depósitos à ordem	4:888\$565
Depósitos a prazo	105:375\$756
Dividendos a pagar	557\$500
Credores geraes	4:163\$389
Correspondentes no paiz.....	\$745
Credores por effeitos depositados	4:428\$000
Lucros e perdas...	2:568\$764
357:700\$084	

Guimarães, 30 de abril de 1897.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.



CONVITE

DELFINA Candida Vieira de Castro Brandão, seus filhos Carolina, Emilia e Manoel, seu genro José Maria Martins Ferreira e seu marido João Chrisostomo Brandão, tendo fallecido no dia 13 do corrente mez sua sempre lembrada e chorada filha, irmã e esposa Maria Vieira de Castro Ferreira Brandão, resolveram suffragar a alma da finada com uma missa resada na Igreja da Misericordia d'esta cidade, pelas 9 horas da manhã do dia 19, settimo do seu luto.

Convidam por esta forma quantos por amizade e devoção os quizerem acompanhar n'este testemunho de piedade e saudosa recordação a comparecerem n'aquelle acto pelo que desde já se lhes confessam agradecidos.

Guimarães. 17 de maio de 1897.

Despedida

JOSÉ Mendes da Cunha, precisando fazer a sua residencia definitiva em S.

Paio de Gouveia, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas que sempre o honraram com a sua amizade e a todas offerecer o seu limitado prestimo, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente como devia.

Guimarães, 6 de maio de 1897.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão que este assigna e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, viuvo e morador, que foi, na rua de Santa Maria, d'esta cidade e em que é inventariante e cabeça de casal seu filho Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, da rua das Lamellas, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do sobredito inventariado mas tambem os herdeiros do fallecido credor Conego Manoel Leite, residentes na freguezia de Fareja da comarca de Fafe e cujos nomes se ignora, para uns e outros, no dito prazo, virem falar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir, querendo, os seus direitos sem prejuizo do andamento d'elle e sob pena de revelia.

Guimarães, 5 de maio de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:197)

Arrendamento em hasta publica

(1.ª Publicação)

EM conformidade com a deliberação do conselho de familia no inventario, a que se procede por obito de D. Rosa Ribeiro d'Araujo Faria, viuva, e moradora,

que foi, na rua de Gil Vicente, d'esta cidade, e no qual é inventariante e cabeça de casal, seu cunhado, Antonio Feliciano da Silva Caldas, da freguezia de S. João das Caldas d'esta comarca, se tem de arrendar em hasta publica, no dia 23 do corrente mez de maio, ás 11 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta referida cidade, uma morada de casas situada na dita rua de Gil Vicente, com os n.º de policia 34 a 42, com seu quintal, arvores de fructo, pomar, latadas de vinho e agua de bomba, e com os seguintes objectos que se encontram na mesma casa: 12 stóres de panno familia, 3 ditos de tecido de palha, 10 galerias douradas, 11 paus de cortinas 29 piterés sendo 14 dourados, uma prensa de vinho, uma escada do seleiro, o celeiro e um estrado para cascos, arrendamento este que será feito pelo tempo e renda e com as condições seguintes: Primeira, o arrendamento é feito por 5 annos, a começar no dia primeiro de junho d'este anno até á vespera de igual dia de 1902; Segunda, a renda annual será superior a 300\$000 reis,—base da praça;—Terceira, a renda será paga n'esta cidade ao tutor do menor adiantadamente em moeda corrente

ao tempo do pagamento em prestações semestraes e eguaes pagas até ao dia 10 dos mezes de junho e dezembro; Quarta, o locatario não poderá servir-se da casa arrendada senão para habitar com sua familia; Quinta, não poderá sublocar a casa e quintal no todo ou em parte sem consentimento prestado no inventario pelo respectivo conselho de familia; Sexta, não poderá estorvar que o tutor do menor vá examinar a casa e quintal todas as vezes que o julgar conveniente; Setima, não poderá impedir que se façam no predio arrendado todos e quaesquer reparos urgentes e indispensaveis sem direito a indemnisação alguma; Oitava, o locatario perceberá os fructos pendentes ao principiar o arrendamento e ao terminar

o mesmo deixará com igual cuidado cultivado o quintal; Nona, o locatario indemnizará o menor de todos prejuizos, que sobrevierem ao predio arrendado por culpa ou negligencia sua ou de seus familiares; Decima, não poderá o locatario, sem consentimento do tutor, cortar no quintal arvore alguma, vide ou arbusto, sob pena de indemnisação, no décuplo do seu valor arbitrado por louvados; Undecima, no fim do arrendamento o locatario dará a casa despejada, completa de chaves, ferragens e vidros, bem limpa e aceiada e sem deteriorações como a ha-de receber e com ella os demais objectos supra relacionados; Duodecima, o locatario ficará obrigado por si e seus successores a responder pelo cumprimento d'este contracto perante as justicas d'esta cidade e comarca não obstante qualquer futura mudança de domicilio, pois que, n'este caso se desafora para o juizo d'esta comarca.

Guimarães, 14 de maio de 1897.

Visto,

Duarte Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:196)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade.

FAZ saber, que tendo de liberado dar de arrematação o fornecimento de pão trigo e broa, carne de vacca, arros, assucar, café moido, bacalhau, azeite, petroleo, feijão cera nova e reformada, pelo tempo que decorre desde o 1.º de julho proximo até 30 de junho de 1898 será o mesmo fornecimento arrematado na sua casa do despacho no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

A arrematação será feita por meio de propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ser entregues na secretaria da mesma Irmandade até ás 9 horas da manhã do referido dia; porem, apparecendo duas ou mais propostas eguaes,

ou julgadas inaceitaveis, á Meza reserva-se o direito de abrir licitação verbal.

O fornecimento será entregue a quem menor preço offerecer.

As condições estão patentes na secretaria da referida Irmandade, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, 4 de maio de 1897.

O secretario,
Manoel Pinheiro Guimarães,
(1:194)

CAZA

VENDE SE a da Praça de D. Affonso Henriques n.º 66, 67 e 68, por o seu proprietario se ter retirado para a terra da sua naturalidade—«Gouveia»,—para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

Armazens Grandella Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato vende; **envia** pelo correio **gratis, o catalogo album** que acaba de sair a luz, constando de mais de cem paginas e seguradamente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra nos **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Loteria da Santa Caza da Misericordia

Extração no dia 19 de Maio

Premio grande 12:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO

RUA DE SANTA MARIA, N.º 39

GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 650, vigessimos a 330, cautellas do 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!

(1:180)

TYPOGRAPHIA
— DO —
VIMARANENSE

AAAAAAAAAAAAA

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, à venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA FINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmacoven fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Filippissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficaçia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esty anguairo.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medallas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Un versal de Paris

MALZ-KAFFE

ANALYSE

C. von Bonhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).
Certifico que uma amostra de Malz Kaffé submettida á minha analyse pelos Exe.^{tes} Srs. W. Jasper & C.ª em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

Humidade a 100° C.	7,65 0/0	
	Soluveis na agua.	0,80 0/0
	Soluveis no acido chlorhydrico.	1,64 0/0
	Insoluveis.	0,89 0/0
		3,33 0/0
Cinzas totaes 3,33 0/0		
Materias gordas e resinosas (soluveis no ether). . .	3,59 0/0	
	Materias reductoras de soluçõ de Cobling computada em asucar invertido (inversão chlorhydrica).	60,73 0/0
	Materias azotadas totaes (azotadas) 6,25.	9,63 0/0
	Cellulose, materias corantes e extractivas.	15,16 0/0
Outras substancias organicas.	85,52 0/0	
		85,52 0/0

A substancias em questõ, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l, é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.
Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Bonhorst,

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effectos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doencas de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhôr Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeseiro, pois os seus effectos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; bebendo-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.	600
» de 500 gr.	300
» de 250 gr.	150
» de 125 gr.	75
Lata de 1 kilo.	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestro Gomes Teixeira—Tourol; Manoel Joaquim Alfonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua da Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W. Jasper & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 29, 3.º
PORTO—A. Kothke, filhos, rua Bellomonte, 59

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Reebourg

CADA VOLUME 150 REIS

XAROPE e PASTA
de Seiva de Pinheiro Marítimo
de LAGASSE, Ph^m em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os deluxos rebel-des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.

Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Deliciosa romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Envernado capa especial... 23800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Condo Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C.ª
PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franco de porto em todos os paises do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de **PRINTEMPS** expedindo-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas a disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense,"

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49